

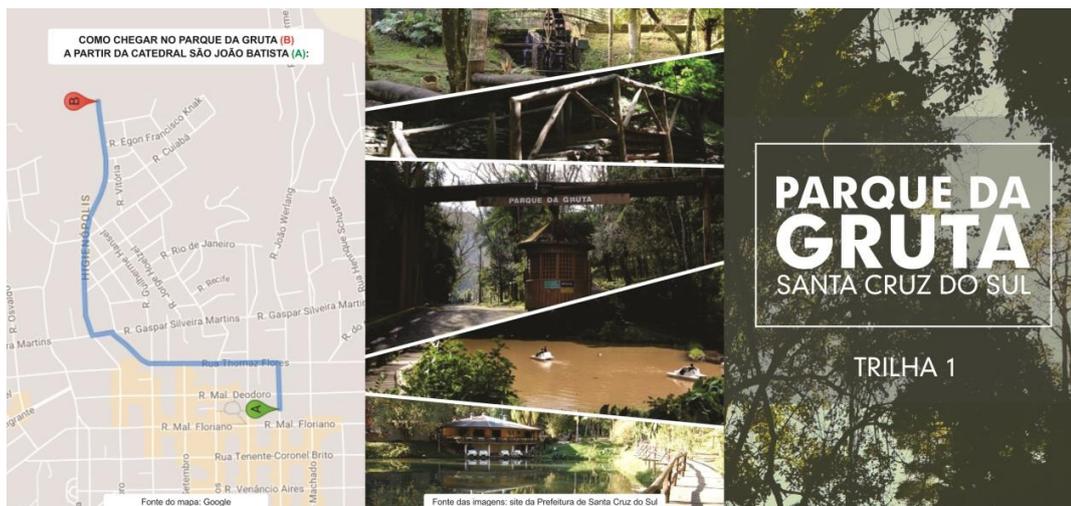
ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE TRILHA INTERPRETATIVA

Morgana Pereira da Costa
Bióloga (UNISC), Educadora Ambiental (UFSM) e especializada em Agroecologia e
Produção Orgânica pela UERGS.
Eixo Temático 2: Educação, Cultura e Produção de Sujeitos

A aplicação de técnicas e interpretação de trilhas em parques urbanos possibilita o despertar da consciência ambiental em seus visitantes, pois se trata de um instrumento facilitador para a sensibilização em práticas de Educação Ambiental de caráter formal e não formal. O Parque da Gruta, inserido no Cinturão Verde e ponto turístico de Santa Cruz do Sul, tem um importante papel social, cultural e ambiental na vida da sociedade santa-cruzense, por isso, a necessidade de ações que visem, especialmente, a conscientização ambiental e a sua preservação. Reigota (2009, p. 14) afirma que “a Educação Ambiental deve ser entendida como uma educação política, no sentido que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigirem justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza”. Propõe-se o desenvolvimento de uma trilha interpretativa, autoguiada, conduzida no Parque da Gruta, como instrumento de Educação Ambiental, de modo que durante a visita, os indivíduos recebam um folder desenvolvido à luz da metodologia de Indicadores de Atratividade de Pontos Interpretativos (IAPI), a fim de que se apropriem das informações a respeito dos recursos naturais e da biodiversidade do Parque e, sobretudo, sobre o seu papel na preservação do meio ambiente. No primeiro momento foi realizada uma pesquisa histórica e bibliográfica do Parque da Gruta e do município de Santa Cruz do Sul, seguida de conversas com alguns visitantes e profissionais da área ambiental. Para a escolha dos pontos interpretativos utilizou-se de uma trilha já existente no Parque onde se buscou cumprir plenamente as fases propostas pelo método descrito por Magro e Freixêdas (1998) de Indicadores de Atratividade de Pontos Interpretativos (IAPI), composto por cinco fases: 1- Levantamento dos pontos potenciais para a interpretação, 2- Levantamento e seleção de indicadores, 3- Elaboração da Ficha de Campo, 4- Uso da Ficha de Campo e 5- Seleção Final. A ficha de campo considerou 18 pontos potenciais de interpretação no Parque da Gruta, que foram numerados em ordem crescente ao longo do percurso. Para a realização dos cálculos, cada indicador foi transformado em números de 1 a 3 e, após, multiplicado pelo seu respectivo peso. Estes valores somados permitiram chegar à pontuação final do índice interpretativo de cada um dos 18 pontos. Os pesos atribuídos a cada indicador tiveram por base a importância do tema em questão, considerando a qualidade da

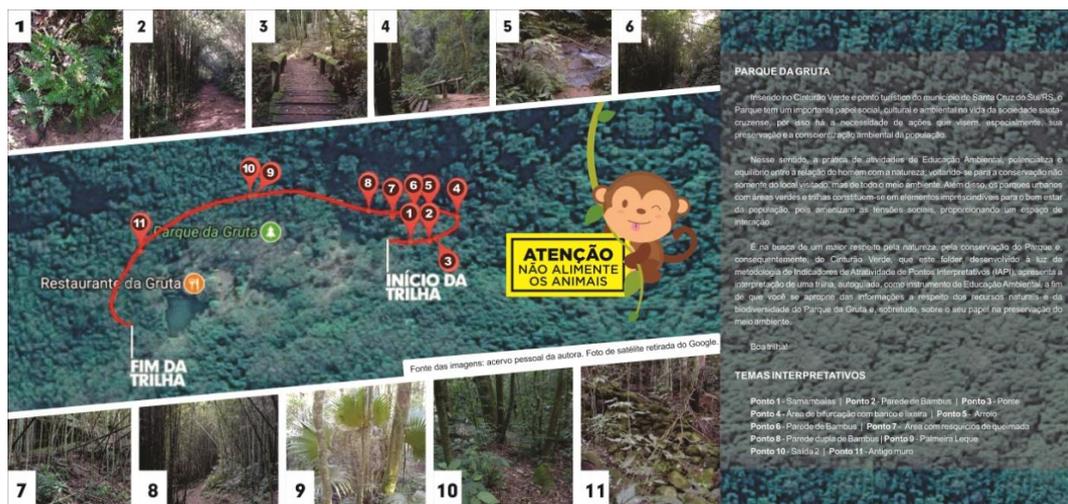
interpretação do visitante. Assim, os indicadores de posição superior, escala em 1º plano, som de água, presença de rochas e presença de epífitas receberam peso 2, enquanto os indicadores de escala ao fundo e visual de água receberam peso 3. Os demais indicadores receberam o peso 1. Na etapa final, dos 18, foram excluídos 7 que obtiveram resultados entre 8 e 11 pontos. Estes pontos abrangeram os temas: *água* (P1), *árvore, grande* (P6), *saída 1* (P11), *parede de pariparoba* (P13), *saída 3* (P16), *pinheiro* (P17) e *fim da trilha* (P18), respectivamente. Então foram selecionados 11 pontos de interpretação de acordo com os valores finais do índice de atratividade que variaram entre 8 e 23 pontos, sendo eles: P2 *samambaias*, P3 *parede de bambu*, P4 *ponte*, P5 *área de bifurcação com trepadeira*, P7 *arroio*, P8 *parede de bambu*, P9 *área com resquício de queimada*, P10 *parede dupla de bambu*, P12 *palmeira leque*, P14 *saída 2* e P15 *antigo muro*. Contemplando estes 11 pontos interpretativos selecionados e considerando as paradas marcadas durante seu percurso, optou-se por elaborar um folder, de modo que ao explorar a trilha, o visitante, em seu próprio ritmo, sinta-se parte integrante do local, auxiliando na valorização deste ambiente, tornando-se um local muito além do lazer e despertando ações para a sua conservação e preservação. Salienta-se que foi atribuída uma nomenclatura popular e acessível aos temas, tendo em vista que o público alvo frequentador do Parque é bastante diversificado. Na área do Cinturão Verde onde o Parque da Gruta está inserido, já foram realizados alguns estudos e de acordo com Putzke (2013), se repararmos no que é o Cinturão Verde hoje, notaremos que é uma mata jovem, em regeneração e que dependerá do trabalho de muitas gerações para ser recuperada, lembrando-se deste ambiente que antes tinha árvores gigantescas. Pode-se afirmar que a utilização do método IAPI contribuiu para o planejamento e facilitação da escolha dos pontos interpretativos de maneira mais objetiva e sistematizada. A trilha do Parque da Gruta mostrou-se bastante atrativa, apresentando diferentes picos de atratividade que estimulam a atenção do visitante durante todo o percurso, com pontos que despertam a curiosidade sobre os recursos naturais e culturais ali existentes. Já o folder apresenta uma trilha planejada com pontos interpretativos dinâmicos que contemplam diferentes picos de atratividade e estimulam a atenção do visitante durante todo o percurso, incentivando-o a apreciar a área como um todo e valendo-se deste espaço de interação. Deseja-se, fortemente, que os visitantes não utilizem o Parque da Gruta apenas como espaço de lazer e recreação, mas também como um espaço para reflexões críticas sobre a importância de sua preservação e sensibilizem-se para as práticas de Educação Ambiental. E quem sabe, com a união e mobilização de todos, esta área torne-se uma Unidade de Conservação. Folder contemplando os 11 pontos de interpretação da trilha:

A - Parte externa:



Fonte: Autora, 2019.

Parte interna:



Fonte: Autora, 2019.

Palavras-chave: Parque da Gruta; Cinturão Verde; Trilha interpretativa; Educação Ambiental; Santa Cruz do Sul.

REFERÊNCIAS

MAGRO, Teresa Cristina; b, Valéria Maradei. **Trilhas:** como facilitar a seleção de pontos interpretativos. Circular Técnica IPEF, São Paulo, n. 186, p. 4-10, set. 1998.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2009.

PUTZKE, Jair. Um grande patrimônio. In: WENZEL, José Alberto. **Cinturão Verde:** 20 anos de demarcação em Santa Cruz do Sul: e agora? Santa Cruz do Sul: Gazeta, c2013. p. 9-10.